

270	4468								258	
-----	------	--	--	--	--	--	--	--	-----	--

FOSSA SANITÁRIA

# Sateré-maué tem saúde ameaçada

Os índios sateré-maué, que ocupam uma área verde na divisa dos conjuntos habitacionais Santos Dumont e Hiléia, voltaram, ontem de manhã, à Urban para resolver mais um problema que está importunando as 15 famílias - cerca de 50 pessoas - que moram no local. Dessa vez é uma fossa sanitária que está sendo construída pela 'moradora-branca' Fátima Carvalho. Segundo a líder da 'tribo urbana', Zelinda da Silva Freitas, o buraco onde a fossa está sendo construída não tem profundidade suficiente para garantir a segurança da comunidade. "Não mede mais que quatro metros e quando a chuva cair pode encher a tal ponto de escorrer por dentro de nossas casas", disse revoltada a índia sateré-maué.

O grupo foi falar com o presidente da Urban, Waldilson Cruz que embargou a obra e prometeu ir hoje, pessoalmente, ao local verificar o problema. Waldilson orientou Fátima Carvalho - a dona da fossa - a fazer o encanamento até o igarapé onde os dejetos devem ser despejados, não causando risco à saúde dos indígenas.

"As crianças aqui já estão doentes - com diarreia, vômitos, febre - e com essa fossa (ainda em construção) espalhando mau cheiro porque é rasa, a situação pode piorar, disse



Márcio Silva

Índios denunciam construção à Urban

Zelinda Freitas. Ela conta que a obra está causando conflito entre os próprios índios, pois a vizinha 'branca' está pagando os sateré-maué pa-

ra dar continuidade ao serviço. "Até a nossa matriarca, Tereza Farias, está a favor dela", completou.

Fátima Carvalho disse que tudo já foi resolvido. Por causa da determinação da Urban, ela não vai prosseguir com a construção da fossa e fará o encanamento necessário ao seu sistema sanitário.

Quanto ao terreno onde é construída a casa da vizinha dos sateré-maué, (medindo 15x6) a situação já está legalizada e autorizada pela própria Urban, visto que ela comprou há três meses do antigo proprietário, Carlos Burlamaqui, que tentou expulsar os índios do local onde moram há 15 anos, no mês passado. "Se eles quiserem me tirar daqui vão ter que me indenizar e pagar R\$ 10 mil pelo terreno e pela casa construída", afirmou Fátima Carvalho.

A equipe de reportagem procurou o presidente da Urban, Waldilson Cruz, para confirmar ou negar tudo o que foi dito pelos índios sateré-maué e Fátima Carvalho, mas não foi encontrado através do telefone 622-2573.